INFANTÁRIO DE NOSSA SENHORA
DA PURIFICAÇÃO

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO
(OBRA ESPECIALIZADA DA CONF. DE N. SENHORA DA PURIFICAÇÃO)

PROJETO EDUCATIVO

2024/28

Índice

Introdução 3
1. Quem Somos 4
1.1. Missão 6
1.2. Visão e Valores 6
1.3. Política de Qualidade 6
2. Caracterização do Contexto Educativo 7
2.1. Contexto Educativo Externo 7
2.2. Contexto Educativo Interno 9
2.2.1. Resenha Histórica 9
2.2.2. Localização da Instituição 12
2.2.3. Organização do espaço 12
2.2.4. População Escolar 13
2.2.4.1. Frequência de Crianças 13
2.2.4.2. Residência dos Alunos 14
2.2.4.3. Nº de Elementos dos Agregados Familiares 14
2.2.5. Recursos Humanos 14
3. Organização do Estabelecimento Educativo 14
3.1. Organização do Tempo 14
3.2. Rotinas 16
3.3. Critérios na Organização das Rotinas 18
3.4. Critérios na organização de grupos 19
3.5. Critérios para a elaboração de Horários 20
3.5.1. Critérios para distribuição do serviço docente 20
3.5.1.1. Creche 20
3.5.1.2. Pré Escolar 20
4. Organização e Gestão do Currículo 21
4.1. Linhas Orientadoras da Prática Pedagógica 21
4.2. Instrumentos de Apoio à Organização e Gestão do Currículo 23
4.3. Avaliação na Prática Educativa 25
4.3.1. Critérios Gerais de Avaliação 26

4.3.2. Modalidades 27
4.3.3. Instrumentos 27
4.3.4. Intervenientes 29
4.3.5. Momentos de Avaliação 31
4.3.6. Critérios de Progressão/Retenção 32
4.3.6.1. Matrículas facultativa no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico ..33
4.3.6.2. Adiamento da matrícula para o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico 33
5. Estrutura Organizacional 34
6. Divulgação e Avaliação do Projecto Educativo 34
6.1. Divulgação 34
6.2. Avaliação 35
Bibliografia 35

Introdução

A educação tem um papel muito importante no desenvolvimento de sociedades democráticas exigindo políticas educativas que contribuam para a valorização das pessoas, para a redução das desigualdades sociais e para o progresso humano.

A escola tem agora, no quadro do desenvolvimento da sua autonomia, a possibilidade de organizar e gerir, autonomamente, o processo de ensino-aprendizagem adequando-o às necessidades diferenciadas de cada contexto escolar. Desta forma, é fundamental que cada escola tenha o seu Projeto Educativo, documento estratégico, no qual se traçam as grandes opções de política educativa da escola.

O projecto pode ser entendido como uma intenção sustentada pela tomada de consciência e definição de metas a atingir. Em que meio estamos inseridos? Quem somos? O que pretendemos? De que meios dispomos? Como faremos? Com quem faremos? Como avaliaremos? A criação do Projeto Educativo está associada à definição do "código genético" que nos revela como instituição com características e propósitos singulares. Simultaneamente, obriga-nos a assumir uma posição autónoma e mais responsável no seio da comunidade educativa. É desta assunção que emana a necessidade de projectar a nossa intervenção no quadriénio 2024/2028.

Com este projecto pretendemos orientar o nosso caminho para a acção, assente numa missão: promover um serviço de qualidade, ao nível da Creche e Jardim de Infância, que favoreça um ambiente protector para as crianças e estimule o desenvolvimento das suas capacidades, através de experiências e atividades realizadas com uma intencionalidade educativa, sempre tendo em conta a individualidade e a fase de desenvolvimento de cada criança.

A escola será reconhecida como referência de qualidade educativa pelo papel na formação das suas crianças orientada pelos valores da solidariedade, ética, justiça e alegria.

A nossa proposta educativa consubstancia-se nos seguintes documentos fundamentais: Projeto Educativo, Regulamento Interno, como conjunto de normas com Direitos e Deveres de todos os implicados na Acção Educativa, e o Plano Anual de Atividades,

determinando a organização educativa da Escola e o enquadramento legal das ações educativa e pedagógica.

1. Quem Somos

O Infantário de Nossa Senhora da Purificação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de apoio à Infância com respostas ao nível da Creche e Jardim de Infância.

A Creche abrange crianças entre os 0 meses e os 36 meses e tem capacidade para 66 crianças, a funcionar em 6 salas.

Procura envolver, essencialmente, o brincar e explorar desafiando e amplificando o mundo da criança. Interações, cuidados de rotina, atividades livres e de jogo, estando um adulto (educadora/auxiliar) sempre disponível. São as grandes estratégias de desenvolvimento curricular, sem esquecer a importância do estabelecimento de relações colaborativas, "alianças" com as famílias, dimensões determinantes da qualidade dos serviços de creche.

Objetivos gerais:

• Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;

• Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

• Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas da criança;

• Prevenir e despistar, precocemente, qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;

• Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva;

• Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

O Jardim de Infância acolhe crianças entre os 3 anos e os 5 anos e tem capacidade para 86 crianças, em 4 salas.

Tem como principais objetivos promover o desenvolvimento integral através de atividades educativas que se concretizam na rotina diária da educação pré-escolar, especificado nos projetos de sala e atividades de apoio à família que representam o acompanhamento das crianças durante o horário não letivo, nomeadamente, jogos de interior, atividades ao ar livre e atividades extracurriculares.

Tem como principal objectivo contribuir para o sucesso escolar na entrada para o 1º ciclo, assegurando que todas as crianças realizaram as aprendizagens fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo a nível da aquisição de conhecimentos, capacidades e aptidões (interesse e empenho) e atitudes e valores (responsabilidade, solidariedade, assiduidade e pontualidade).

Para concretizar a sua missão, o Pré-escolar tem como objetivos:

- Fomentar o desenvolvimento integral da criança através do aproveitamento das suas apetências e potencialidades, durante o afastamento temporário do seu meio familiar;

- Colaborar com as Famílias na promoção da Saúde e habilitá-las a um melhor conhecimento desta, para uma mais perfeita actuação no processo educativo;

- Assegurar os cuidados de higiene e alimentação adequados à idade das crianças;

- Estimular o convívio entre as crianças de forma a uma perfeita inclusão social;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Preparar a criança para o ingresso no ensino básico fomentando hábitos de atenção, estudo e trabalho;

- Contribuir para corrigir os efeitos discriminatórios das condições socioculturais no acesso ao sistema escolar;

- Assegurar a colaboração dos diversos níveis do pessoal técnico, em estreita complementaridade educativa, tendo como finalidade responder de forma integrada às necessidades biopsicossociais nas diferentes etapas do desenvolvimento da criança;

- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;

- Desenvolver uma acção social de carácter preventivo e educativo, quer no contexto individual, quer no contexto colectivo, promovendo a solidariedade e os laços de vizinhança;

1.1. Missão

Tendo como inspiração a Doutrina Social da Igreja, o Infantário Nossa Senhora da Purificação procura estar atento às necessidades mais prementes das pessoas da sua área geográfica, no sentido de promover Respostas Sociais diversificadas com qualidade profissional, criando, simultaneamente, uma comunidade de serviço entre trabalhadores, profissionais e voluntários, dando testemunho da sua missão de serviço e caridade cristã.

1.2. Visão e Valores

Tendo em conta as directrizes apresentadas pela Doutrina Social da Igreja, o Infantário Nossa Senhora da Purificação visa o respeito e a caridade a todos quanto, directa ou indirectamente, têm uma relação de proximidade com o Infantário nomeadamente as famílias das crianças que acolhemos, as próprias crianças, todo o pessoal que colabora no Infantário bem como a relação que estabelecemos com a comunidade local e todas as entidades que connosco trabalham.

1.3. Política de Qualidade

Melhorar, continuamente, a qualidade dos serviços prestados por esta Instituição, adaptando-os às necessidades reais da comunidade que delas beneficiem, ou venham a recorrer, para a satisfação integral das necessidades dos seus Clientes.

Qualquer processo de melhoria contínua exige cooperação, aprendizagem, dedicação, insistência e auto-avaliação, contribuindo para uma maior satisfação e motivação de todos, no exercício das suas funções.

2. Caracterização do Contexto Educativo

2.1. Contexto Educativo Externo

O meio que envolve o Infantário Nossa Senhora da Purificação é o Bairro de São Miguel, na freguesia de Alvalade, em Lisboa, a sul da Avenida dos EUA e a poente da Avenida de Roma, é uma zona habitacional que foi desenvolvida entre 1949 e 1951 pelo Arq.º Miguel Simões Jacobetty Rosa (o nome vem até do seu nome, pois os operários diziam sempre "o bairro do Sô Miguel", tendo depois ficado com o nome de Bairro de São Miguel), correspondendo no seu edificado à proposta de melhor qualidade da designada arquitectura de regime desenvolvida no Bairro de Alvalade.

É um local onde abunda todo o tipo de comércio, livrarias, mercado, florista... Assim como espaços verdes, equipamentos infantis.

Devido à sua localização geográfica privilegiada, o Porto de Lisboa, capital de Portugal, situa-se na margem direita do rio Tejo, no centro de Portugal.

Lisboa é a cidade mais ocidental na Europa continental e fica a cerca de 300km do Algarve e a, aproximadamente, 400km da fronteira norte com a Espanha.

Tem uma área de 84 km2, 53 freguesias e uma população de quase 550 mil habitantes, sendo a mais populosa do país.

Lisboa está ligada à margem sul pela Ponte 25 de Abril (que foi inaugurada em 1966 e que liga Lisboa a Almada) e pela Vasco da Gama (inaugurada em 1998 e que liga Lisboa a Alcochete e Montijo). A norte encontra-se o distrito de Leiria e, a nordeste e este, Santarém. A sul encontra-se o Oceano Atlântico e o estuário do Tejo, que também delimita Lisboa a leste e que a separa do distrito de Setúbal.

O Rio Tejo é o maior da Península ibérica, sendo que nasce em Espanha, a 1593 metros de altitude na serra de Albarracín e desagua no Oceano Atlântico, já em Lisboa, após percorrer pouco mais de 1000 quilómetros.

E foi da foz do Rio Tejo que os portugueses partiram, em naus e caravelas, para descobrir o mundo.

recebe, todos os anos, centenas de navios de passageiros de luxo. Esta cidade possui ainda uma Reserva natural do Estuário do Tejo, onde nidificam diversas espécies de aves.

DEMOGRAFIA

Lisboa é capital de um país com 10,3 milhões de habitantes e centro de uma região metropolitana com uma população de 2,8 milhões de habitantes. A cidade tem uma população residente de 548 mil habitantes e vê, diariamente, o número dos seus utilizadores crescer em mais 70%, fruto da população pendular. A população residente e a população pendular da cidade ascende a 926 mil pessoas.

A zona conhecida como Grande Lisboa (que inclui Lisboa e as zonas circundantes) concentra uma densidade populacional de 3 milhões de habitantes, distribuídos por 2750 km2.

ECONOMIA

É na Área Metropolitana de Lisboa que se localizam os centros de decisão económica do País, a qual representa cerca de 36% do PIB nacional e emprega cerca de 1.417 mil pessoas (29% do emprego do país), manifestando uma produtividade aparente do trabalho 1,2 vezes superior à do país.

A Área Metropolitana de Lisboa concentra um número significativo de empresas com elevado grau de tecnologia e de I&D, sendo o espaço onde estão sedeadas aproximadamente 382.504 empresas.

É também na região de Lisboa que o pessoal ao serviço nas empresas estrangeiras e em sectores de alta tecnologia tem mais peso, face à média nacional.

Lisboa tem mantido um bom nível de atracção de investimento estrangeiro, sendo espaço de localização ou expansão de atividade de diversas empresas multinacionais, afirmando-se na atracção de centros de serviços partilhados e com grande potencial para serviços de proximidade.

Em termos sectoriais afirmam-se as tecnologias de informação (software e internet), bem como os serviços de saúde e bem-estar.

Lisboa apresenta recursos humanos qualificados, flexíveis, criativos, multilingues e altamente competitivos. Mais de ¼ da população residente na cidade tem qualificação académica superior, sendo que o nível salarial se apresenta competitivo, designadamente no quadro das cidades europeias.

A região de Lisboa concentra cerca de 27% da população activa do país e da população empregada, atingindo o desemprego cerca de 107,4 mil pessoas.

A AML apresenta um rácio de despesa em I&D de 1,7% do PIB, dado significativo no contexto europeu.

Em 2020, na Área Metropolitana de Lisboa (AML) estiveram inscritos cerca de 153 mil estudantes no ensino superior.

Anualmente, mais de 31 mil pessoas obtêm o seu diploma de ensino superior, com particular relevo para as áreas das Ciências Empresarias, da Saúde, das Engenharias e das Ciências Socias e do Comportamento, responsáveis por mais de 58% desses diplomados.

Lisboa tem atraído um número significativo de estudantes internacionais para o ensino superior, sendo que estes ultrapassavam já os 18 mil estudantes no ano lectivo 2020/2021.

A AML concentra cerca de 43% da despesa total em I&D do país, sendo que o sector empresarial é responsável por 49%, no respeita a financiamento e 51% no respeitante à execução.

2.2. Contexto Educativo Interno

2.2.1. Resenha Histórica

O Infantário Nossa Senhora da Purificação é uma IPSS criada sob os auspícios de membros activos e no âmbito assistencial das conferências de S. Vicente Paulo. A associação exerce a sua acção baseada nos preceitos da religião Católica Apostólica Romana.

Decorre o ano 1962 quando uma senhora de grande coração, espírito empreendedor e de grande amor pelo próximo, decide que é necessário fazer alguma coisa pelas famílias mais carenciadas que vivem à sua volta. Margarida Borges de seu nome, foi a grande impulsionadora desta Instituição com o lema "Ajudar a Família através da Criança". Reuniu à sua volta um grupo de senhoras, a quem transmitiu o mesmo espírito que a imbuía, de auxílio e partilha e abriram na Travessa Henrique Cardoso nova pasta às vezes gratuitamente, a cerca de uma dúzia de crianças, proporcionando-lhes cuidados de higiene, alimentação e orientação pedagógica, onde, voluntariamente, tomavam conta dos bebés, as Excelentíssimas Senhoras D. Maria Emília Pereira de Almeida e D. Maria da Glória Marques Mendes e outras senhoras que por falta de registo possam não constar, mas a quem todos reconhecemos o seu voluntarismo. Foram então, as Excelentíssimas Senhoras D. Helena Mourinha, D. Umbelina Rocha de Gouveia, D. Manuela Pinto Campos, D. Regina Leitão Teixeira e D. Maria Isabel de Faria Blanc quem, em harmonia com a grande fundadora, deram os primeiros passos na construção desta Obra. Todas estas colaboradoras tinham uma coisa em comum. Pertenciam à Sociedade de S. Vicente de Paulo que em Lisboa foi fundada pela Excelentíssima Senhora D. Nina Catarino e tinha como Presidente Geral a Excelentíssima Senhora D. Rita de Cássia. Duas pessoas que durante muitos e muitos anos apoiaram e ajudaram o Infantário. Dois anos volvidos constatam que o espaço em que se movimentam é diminuto e que não conseguem auxiliar o número de famílias que, crescentemente lhes bate à porta. Partem então para nova aventura. A de construírem de raiz e destinado ao propósito que as move, um edifício que lhes proporcione acolher um maior número de crianças. Envidam todos os esforços e contactos, pois os recursos são escassos e, conseguem junto do Senhor General França Borges, à data Presidente da Câmara de Lisboa, a cedência por um preço aceitável, do terreno onde hoje nos encontramos. Contactam o benemérito Sr. Arquitecto Fernando Schiappa, autor do projecto desta casa e o Sr. Albano Antão de Oliveira, construtor civil, que contagiado pela perseverança, boa vontade e dedicação destas senhoras, facilita o pagamento da construção, acordando que se vá pagando "conforme as possibilidades do Infantário". Tudo e qualquer coisa se fez para angariar fundos;

• Ateliers de artesanato e pintura em que prestaram grande colaboração as Excelentíssimas Senhoras D. Ignez de Mello Drummond Ludovice, D. Maria do Carmo Oliveira Machado, D. Maria da Glória Marques Mendes, D. Maria Eugénia Figueiredo Cardoso, D. Wanda Figueiredo Cardoso, D. Manuela Pinto Campos e demais voluntárias que merecem o nosso reconhecimento;

• Vendas de Páscoa e Natal, em instalações cedidas gratuitamente, na Rua Nova do Almada, na Av. Roma (stand da Renault), na antiga feira popular e nas próprias instalações;

• Chás – canasta no Hotel Embaixador (onde a sala era cedida gratuitamente); • Atelier de costura, com modista própria, que funcionava nas instalações do infantário; • Serviço de cabeleireiro;

• E outras atividades... Enfim, imaginação, boa vontade, colaboração e altruísmo eram qualidades que não faltavam a estas Senhoras. É no entanto, sensivelmente a partir de 1968 que o Infantário, já radicado aqui, começa a receber um grande número de crianças, chegando a atingir o elevado número de 285. Refira-se que, infelizmente e por razões de saúde a tão querida fundadora já praticamente não esteve presente nestas instalações. Mas a sua Obra continuou em boas mãos até hoje e desejamos arduamente, que por muitos mais anos. Os tempos mudaram, mas cremos que todas as pessoas que aqui passaram, quer como voluntárias, quer como trabalhadoras e que não vamos nomear, para não incorrermos no risco de faltar alguém, e as que ainda hoje aqui estão, souberam e sabem avaliar, respeitar, honrar e continuar tão árdua tarefa que é a de educar as crianças que farão parte do nosso Futuro. A todos queremos agradecer, sobretudo aos pais, antigos e atuais, das nossas crianças que, depositam nas nossas mãos o seu bem mais precioso e que connosco permitem que esta casa enfrente, com esperança e entusiasmo todas as adversidades e facilidades, alegrias e tristezas, caminhando lado a lado.

2.2.2. Localização da Instituição

O Infantário de Nossa Senhora da Purificação encontra-se localizado na freguesia de Alvalade num bairro habitacional, junto à escola básica de São Miguel e à Avenida de Roma. O estabelecimento tem um espaço exterior, com parque infantil.

2.2.3. Organização do espaço

O Infantário Nossa Senhora da Purificação tem a resposta social na área da infância e abrange Creche e Pré-escolar.

Resposta social Creche:

- 6 salas de atividades (Sala Bebés pequeninos, salas Bebés Crescidos I, Bebés Crescidos II, sala 6 e sala 5)
- 2 dormitórios para os Bebés pequeninos
- Recreio dos Bebés pequeninos
- Copa de leites Bebés pequeninos
- Fraldário comum BCI e BCII
- 1 Refeitório comum BCI e BCII
- 1 Casa de banho sala 6
- 1 Casa de banho comum às salas 5 e 4
- Casa de banho pública

Toda esta zona é servida por amplo corredor.

Resposta social Pré-Escolar

- 4 salas de actividades
- 1 casa de banho comum às salas 2 e 3
- 1 casa de banho da sala 1
- Refeitório comum às salas 6,5,4,3,2 e 1
- Casa de banho no exterior
- Recreio exterior com parque infantil

Fazem parte deste espaço um corredor comum e uma sala de arrumos.

OUTROS ESPAÇOS

- Hall da entrada principal
- Secretaria
- Sala da Direcção
- Casa de banho pública
- Despensa
- Sala de arrumos e Terapias
- Cozinha
- Lavandaria
- Casa de banho para os funcionários
- Casa da Caldeira
- Sala das educadoras
- Sala de pessoal

2.2.4. População Escolar

2.2.4.1. Frequência de Crianças

Creche	
Nº Máximo	66

Pré Escolar	
Nº Máximo	86

2.2.4.2. Residência dos Alunos

A maioria das crianças é oriunda da freguesia de Alvalade.

2.2.4.3. Nº de Elementos dos Agregados Familiares

Por agregado familiar entende-se o conjunto de pessoas ligadas entre si por vínculo de parentesco, afinidade, ou outras situações similares, desde que vivam em economia comum. A maioria dos agregados familiares tem 3 e 4 elementos.

2.2.5. Recursos Humanos

Actualmente a área infantil (creche e pré-escolar) é constituída por uma equipa composta por 1 Coordenadora Pedagógica, 1 Directora Técnica, 9 Educadoras, 15 Ajudantes de Acção educativa, 1 Cozinheiro, 1 Ajudante de Cozinha, 1 Trabalhadora de Serviços Gerais, 1 Directora de Serviços e 1 Administrativa Principal.

3. Organização do Estabelecimento Educativo

3.1. Organização do Tempo

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
Abertura	08:00
Fecho	18:30
Encerramento	Conforme Manual de acolhimento

HORÁRIO CURRICULAR		
Nível de ensino	MANHÃ	TARDE
Pré-escolar	Das 9.00 às 12.00	Das 15.00 às 17.00

HORÁRIO DAS REFEIÇÕES		
Nível de ensino	Almoço	Lanche
Creche	11:00	15:30
Pré-escolar	12:00	15:30

ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA	
Manhã	Tarde
Das 8.00 às 9.00	Das 17.00 às 18.30

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (c/ professor especializado)			
Nível de ensino		Música	Ginástica
Creche	Bebés pequeninos	1x por semana 30min.	-----
	Bebés crescidos	1x por semana 30min.	-----
	Sala 6	1x por semana 30min	-----
	Sala 5	1x por semana 30min	
Pré-escolar		----	2x por semana 30min.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES			
Nível de ensino	Expressão Dramática	Educação Musical	Inglês
Pré-escolar	2x por semana 40min.	2x por semana 30 min.	1x por semana 40 min

3.2. Rotinas

Creche

Sala Bebés pequeninos

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00	Acolhimento/ atividades livre				
09:30	Higiene				
10:00	Atividades orientadas/ livres/Repouso				
10:50	Higiene				
11:00	Almoço				
12:00	Higiene				
12:30	Repouso				
15:00	Higiene				
15:30	Lanche				
16:00	Atividades livres				
16:45	Higiene				
17:00/18:30	Atividades livres/ Reencontro com as famílias				

Salas Bebés Crescidos I e II

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00	Acolhimento				
09:30	Atividades orientadas/livres				
10:30	Higiene				
11:00	Almoço				
12:30	Repouso				
15:00	Higiene				
15:30	Lanche				
16:15	Atividades livres				
16:45	Higiene				
17:00/18:30	Atividades livres/ Reencontro com as famílias				

Salas 5 e 6

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00	Acolhimento				
09:30	Recreio				
10:00	Atividade orientada				
10:45	Higiene				
11:10	Almoço				
12:00	Higiene				
12:30	Repouso				
15:00	Higiene				
15:30	Lanche				
16:00	Atividades orientadas/ livres				
17:00/18:30	Atividades livres/ Reencontro com as famílias				

Pré-Escolar

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00	Acolhimento/ Atividades livres/Recreio				
09:00	Reunião de grupo (Bom dia, história, conversa, lançamento da atividade)				
9:30	Atividades orientadas e/ou livres nas diferentes áreas (situações de pequeno grupo ou individuais)				
10:30	Recreio/atividades livres				
11:00	Atividades orientadas e/ou livres nas diferentes áreas (situações de pequeno grupo ou individuais)				
12:00	Higiene/Almoço				
12:45	Higiene				
13:00	Repouso				
15:00	Higiene				
15:15	Lanche				
15:45	Atividades orientadas e/ou livres nas diferentes áreas (situações de pequeno grupo ou individuais)				
17:00/18:30	Atividades livres/ Reencontro com as famílias				

3.3. Critérios na Organização das Rotinas

"As rotinas consistentes encorajam a criança à participação activa, dão-lhe um sentimento de controlo e auto-confiança. As rotinas permitem às crianças anteciparem o que se passará a seguir, quando será a sua vez, o que os adultos esperam delas, e como agir de acordo com essas expectativas."

No Infantário de Nossa Senhora da Purificação a organização das rotinas é elaborada de acordo com a faixa etária das crianças e das suas necessidades, bem como de cada grupo.

As rotinas são organizadas pelo educador de cada sala considerando importante para uma rotina consistente.

- Apoiar as iniciativas das crianças;

- Dar tempo à criança para se expressar, promovendo assim uma maior autonomia;

- Proporcionar atividades lúdicas e educativas de forma organizada e estruturada;

- Promover a flexibilidade na realização das atividades;

- Criar momentos de partilha entre adulto/ criança e criança/ adulto;

- Alternar atividades que requerem mais esforço, e outras menos cansativas e alternar as situações;

- Prever e dinamizar momentos de transição (mudança de um espaço/atividade para outro) e ter também estratégias para anunciar o início e o fim de uma atividade.

- Comunicar às crianças o que vão fazer ao longo do dia;

- Dar segurança à criança mantendo a mesma organização e sequência dos períodos de tempo;

Todos os períodos têm igual importância quer sejam atividades, descanso, de recreio, para comer, para ir à casa de banho, por isso todos devem ser previstos e planeados.

Consideramos importante que a rotina diária deve ter um momento de acolhimento e planeamento, a ocorrer no período da manhã. Este momento é importante, pois permite à criança motivar-se e preparar-se para as atividades do dia.

- Momento de atividade em pequeno grupo permite às crianças poderem realizar determinadas actividades, nas diferentes áreas da sala, pintar, desenhar, fazer jogos e construções, brincar na casinha das bonecas, trabalhar pequenos projectos de iniciativa da criança ou propostos pelo educador.

- Momento de atividade em grande grupo (pode surgir na rotina mais do que uma vez por dia), é um momento em que crianças e adultos se juntam para realizarem em comum atividades diversas, cantar, jogar, conversar.

3.4. Critérios na organização de grupos

A constituição dos grupos obedece a alguns princípios e critérios orientadores e organizadores de todo o processo de constituição de turmas, nomeadamente a idade. Na Creche existem 6 grupos na seguinte distribuição etária: *Berçários (Bebés Pequenos) - dos 0 aos 12 meses; Sala BC1 (Bebés Crescidos 1) - dos 12 meses aos 24 meses; Sala BC2 (Bebés Crescidos 2) - dos 12 meses aos 24 meses; Sala 6 - (24 meses aos 36 meses); Sala 5 - (24 meses e 36 meses).

No Jardim de Infância existem 4 salas sendo elas heterogéneas com crianças entre 3 e os 5 anos.

Devemos considerar que na organização do grupo, o/a educador/a, para além de ter um conhecimento rigoroso e fundamentado de cada criança, consiga respeitar as diferenças, proporcionando a todas as mesmas possibilidades de participação. A diversidade não pode ser concebida de forma redutora, tendo em conta apenas as dificuldades das crianças. Ouvir e observar as crianças é o ponto de partida.

Planear com elas envolvê-las na organização do ambiente educativo é a segunda etapa. A organização do espaço e materiais é também facilitadora de aprendizagens e um suporte da diferenciação.

3.5. Critérios para a elaboração de Horários

Os horários e calendário escolar são definidos pela Direcção e transmitidos aos pais/ encarregados de educação.

Todas as Educadoras trabalham 35 horas semanais. O horário semanal integra uma componente lectiva e uma componente não lectiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho. A componente lectiva do pessoal docente da educação pré-escolar é de 25 horas semanais. A componente não lectiva abrange a realização de tarefas de trabalho a nível individual (preparação de atividades, avaliação dos processos de ensino-aprendizagem...) e trabalho a nível do estabelecimento de ensino (acompanhamento nas refeições, atendimento aos encarregados de educação, reuniões, orientação da componente de apoio à família...).

3.5.1. Critérios para distribuição do serviço docente

De acordo com os normativos legais, a distribuição do serviço docente é uma competência da Direcção do Infantário.

Os docentes podem exercer funções nas diferentes valências.

3.5.1.1. Creche

A distribuição do serviço docente em Creche, não assegura a continuidade das educadoras com o mesmo grupo.

Sendo que nas faixas etárias da creche, o adulto assume-se como figura de vinculação, existe sempre a preocupação, de haver a continuidade com o grupo, de um dos elementos da equipa, independentemente do papel que exerça, seja educadora ou ajudante da acção educativa.

3.5.1.2. Pré Escolar

Tal como na Creche, a distribuição do serviço docente em Pré-escolar, não assegura a continuidade das educadoras com o grupo.

4. Organização e Gestão do Currículo

Linhas Orientadoras da Prática Pedagógica

No Infantário Nossa Senhora da Purificação, as práticas educativas são sustentadas por vários documentos emanados pelo Ministério da Educação, que constituem referenciais comuns para todos os educadores, nomeadamente as orientações curriculares para o Pré-escolar e Creche.

A Educação assenta numa abordagem activa onde a partir da observação das crianças, os adultos constatam as suas necessidades e interesses.

As linhas orientadoras partem não só da observação das crianças, mas também, do espaço físico, materiais e recursos humanos. Cada educador elabora, dentro da sua sala, as abordagens com que mais se identifica, elaborando o seu projecto curricular de sala.

O meio físico, social e familiar interfere também nas nossas práticas pedagógicas.

No Infantário não seguimos um único Modelo Curricular, o Educador inspira-se em cada um dos modelos de aprendizagem activa: MEM (Movimento da Escola Moderna), High/Scope, Reggio Emilia, trabalho de projeto, entre outros.

Neste sentido, e tendo sempre em consideração que a práxis pedagógica deve ser orientada segundo referências socio-construtivistas, procede-se de seguida a uma análise das metodologias que constituem para a prática pedagógica. O que é comum a toda estas perspectivas é a relevância dadas às pedagogias de participação onde a criação dos ambientes pedagógicos (interacção e relações) sustentam actividades e projectos conjuntos, que permitem à criança e ao grupo construir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações (Oliveira- Formosinho, 2013).

Resumo de cada um dos modelos pedagógicos

- Movimento da Escola Moderna (MEM)

O Movimento da Escola Moderna assenta num projecto democrático de autoformação cooperada onde se inicia nas salas práticas de cooperação e solidariedade de uma vida democrática. Assim a aprendizagem realiza-se através de interações socioculturais estabelecidas entre o indivíduo em desenvolvimento e os pares e os adultos.

Esta ligação vai dar um maior significado às aprendizagens, uma vez que as mesmas são feitas através de desafios baseados em problemáticas do grupo e da comunidade.

- Modelo High/Scope

A abordagem High/Scope assenta em princípios orientadores de aprendizagem activa centrada na criança.

A Interacção adulto criança, a rotina diária, o ambiente de aprendizagem e a avaliação são a base da roda de aprendizagem High/Scope.

Desta forma, este modelo perspectiva uma aprendizagem activa pela acção, sendo que é dada grande importância aos materiais que devem ser interessantes, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem ser organizados em áreas de interesse bem identificados, flexíveis para que a criança possa usá-los de maneiras distintas, descobrindo formas alternativas de os usar, jogar e brincar com eles. Este modelo está assente numa dinâmica de planear-fazer-rever que procura corporalizar na prática a teoria da aprendizagem pela acção sócio construtivista.

- Modelo Reggio Emília

Este modelo desenvolve-se em torno da construção da imagem da criança como aprendiz activo, competente e que está em constante construção do seu conhecimento e identidade, uma vez que esta constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia.

Este é um modelo em que se procuram promover as relações, as interações e as comunicações entre crianças, educadores, pais e comunidade em geral, que têm a convicção de que todo o conhecimento surge através de uma construção pessoal e social.

De referir que esta é uma abordagem em que a Arte e as linguagens têm um papel preponderante.

- Metodologia de projecto

Tanto para Dewey como para Kilpatrick (iniciadores do movimento da educação progressista unidos, paralelo à escola nova, na europa) a alavanca mobilizadora do trabalho e o motor das aprendizagens formais encontram-se no interesse da criança.

Este movimento encara a criança como um ser criador activo dos seus próprios saberes e tendo a capacidade de simbolizar esses saberes de variadas formas.

O papel do educador é de acompanhar, ajudar, balizar, regular, alimentar. Este papel pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para a resolução de problemas: "uma filosofia de projecto apresenta subjacente, portanto, um profundo respeito pela criança. Pressupõe uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem" (Vasconcelos, 1998 in Cardoso, 2010).

4.1. Instrumentos de Apoio à Organização e Gestão do Currículo

Como instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo temos o Projeto Educativo, documento que define as estratégias de desenvolvimento do currículo, o Plano Anual de Atividades, o Manual de Acolhimento e o Regulamento Interno. Decorrentes destes documentos surgem os projectos de grupo que definem as

estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo adequados a cada grupo. Os projectos de grupo têm em conta as características do grupo e as necessidades das crianças, articulam-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da acção educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo. Do Projeto de grupo, surgem as planificações que pretendem desenvolver as competências propostas nas avaliações individuais e objetivos do plano anual de atividades. Nas planificações verificam-se situações de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como por exemplo a música e a ginástica, cabendo ao educador em conjunto com o outro docente, planear, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspectiva globalizante da acção educativa.

4.2. Avaliação na Prática Educativa

Não há educação sem avaliação.

O princípio, consensualmente, partilhado de que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, implica princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível.

Neste nível de educação, a avaliação assume assim uma dimensão, marcadamente formativa, sistemática e contínua.

A avaliação não serve para excluir, mas sim para adequar o desenvolvimento da acção às necessidades da criança, de modo a que esta possa evoluir e aprender.

A avaliação enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características do desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é o sujeito da sua própria aprendizagem.

Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

a) As áreas de conteúdo estabelecidas no perfil de competências elaborado pela escola, baseadas nas Orientações Curriculares param a Educação Pré-escolar (OCEPE do Ministério da Educação, 2016);

b) As áreas de experiências e aprendizagem no perfil de competências elaborado pela escola, para cada faixa etária, baseadas nas Orientações Pedagógicas para a Creche (Orientações Pedagógicas para a Creche 2024)

c) Outras específicas estabelecidas no projecto educativo e/ou projecto de sala (nomeadamente o nível de bem-estar e implicação das crianças baseado no Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC Portugal; Laevers, 2010).

d) O ambiente educativo como promotor das aprendizagens da criança:

- A organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;

- A diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- A organização do tempo;
- As interações do adulto com a criança e entre crianças;
- O envolvimento parental;
- As condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

4.2.1. Critérios Gerais de Avaliação

Assim, a avaliação tem como critérios e finalidades:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a acção;
- Refletir sobre os efeitos da acção educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade, do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e da cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspectiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes, pais, equipa e outros profissionais - tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como factor essencial do processo de avaliação.

A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica, reflectida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural, são critérios essenciais a considerar no processo de avaliação.

4.2.2. Modalidades

O processo de avaliação passa, então, por uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, realizada pela educadora, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da acção educativa, no âmbito do projecto de sala.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir a adoçam de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projecto de sala e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

A avaliação formativa centra-se no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança, através de uma abordagem descritiva baseada nos diferentes instrumentos mencionados a seguir.

4.2.3. Instrumentos

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas.

Os procedimentos de avaliação têm em consideração a idade e as características do desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Sendo o ambiente educativo promotor das aprendizagens da criança, o educador deve ainda avaliar: a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos; a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos; a organização do tempo; as interações do adulto com a criança e entre crianças e o envolvimento parental.

De acordo com as suas concepções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

a) Observação;

b) Entrevistas;

c) Abordagens narrativas:

d) Fotografias;

e) Gravações áudio e vídeo;

f) Registos de auto e hétero avaliação individual da criança/ aluno;

g) Portfólios construídos com as crianças;

h) Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;

i) Outros (atendendo aos contextos imprevisíveis que podem surgir)

A observação em diferente contextos de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens é muito utilizada visto que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interacção, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

Ficha de Avaliação Diagnóstico, preenchimento realizado no início do ano letivo, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas.

1. **Ficha individual de registo das aprendizagens** preenchimento no fim de cada período, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas;
2. **Avaliação de Grupo** no fim de cada período, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas do grupo;
3. **A construção de instrumentos de recolha de evidências,** que fundamentam o preenchimento das fichas, é da responsabilidade de cada educador;
4. **Atendimento individual aos encarregados de educação,** no fim de cada período letivo, para partilha dos dados constantes da ficha individual;
5. **As fichas individuais de registo de aprendizagens** ficam arquivadas no seu processo individual, durante o percurso da criança no Jardim de Infância. As mesmas são dadas a conhecer e entregues aos encarregados educação no final de cada período.
6. **Quando a criança integra o 1º ciclo do Ensino Básico,** as fichas individuais de registo de aprendizagens e outros documentos relevantes são arquivados no seu processo individual.
7. **Salientamos ainda que na Resposta Social de Creche** utilizamos grelhas de registo das entradas e saídas o que também nos pode fornecer dados para a referida avaliação.
8. **No início do ano lectivo, durante 4 semanas, também na Resposta Social de Creche,** temos como suporte, um registo de comportamentos da criança durante a adaptação, com vista a constatarmos comportamentos desarmoniosos e a planear atitudes e metodologias para agirmos sobre eles positivamente.

4.2.4. Intervenientes

"A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na acção educativa, sendo uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem".

(Orientação Curriculares para a Educação Pré-escolar)

A avaliação na educação Pré-Escolar e na Creche tem um caracter global, e contextualizado no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A avaliação é um processo de recolha de informação para análise e planeamento da actividade e abordagem educativa futura.

O acto de avaliar contempla duas vertentes fundamentais: a avaliação da acção educativa - avaliação da qualidade dos contextos criados - e a observação e consequente documentação do processo e das aprendizagens da criança, com a finalidade última de tomar decisões educativas e melhorar a qualidade educativa.

A avaliação é da responsabilidade do educador titular do grupo. Compete-lhe, na gestão curricular, definir uma metodologia de avaliação de acordo com as suas concepções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adoptar.

Neste processo de avaliação intervêm também as crianças. A participação das crianças na avaliação promove o seu envolvimento na construção do processo educativo, constituindo também uma base de avaliação para o educador.

Toda a equipa (outros docentes, auxiliares, psicólogos, terapeutas da fala que fazem parte da vida da criança) e a partilha que tentamos que exista com estes permite ao educador um conhecimento maior sobre a criança e deste modo ter mais dados para reflectir na sua avaliação.

Os pais têm, também, ser intervenientes quando se fala em avaliação. A troca de opiniões com a família permite um maior conhecimento da criança e dos contextos onde está inserida, logo permite ao educador sentir, perceber e, consequentemente, fazer uma avaliação reflexiva do seu comportamento.

O grupo onde a criança está inserida também pode ser um interveniente na sua avaliação. A sua integração no grupo, a forma como é descrita, integrada e o próprio comportamento dos pares para com a criança são elementos privilegiados para avaliar.

Em crianças de idade pré-escolar, as conversas em grupo sobre comportamentos perante as situações e desempenhos em determinada tarefa ou actividade planeada e avaliada pelo grupo, são dados preciosos para a avaliação formativa.

4.2.5. Momentos de Avaliação

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo sempre em conta o contexto de cada criança e do grupo.

Durante os momentos de avaliação devem utilizar-se técnicas e instrumentos de observação, assim como registos diversificados que possibilitem organizar a informação recolhida.

É possível, desta forma, acompanhar a evolução das suas aprendizagens, e fornecer aos educadores elementos concretos para reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

Tendo como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, a avaliação implica uma relação família e escola, partilhada pelo diálogo diário e pela comunicação de processos e resultados, perspectivando o futuro.

Os educadores de infância realizam as avaliações do seu grupo e procedem à passagem de informação aos encarregados de educação e aos educadores do ano letivo seguinte, ou seja, da sala para onde a criança ira transitar, de modo a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças no seu percurso escolar.

O relatório final de avaliação, elaborado pelo educador, encontra-se acessível para consulta e consta no processo individual de cada criança. Este processo acompanha a criança ao longo de todo o seu percurso escolar, e é onde se encontra a informação global das aprendizagens significativas, realçando a sua evolução e os progressos realizados.

Avaliação de grupo

Mediante uma observação e avaliação do grupo de crianças, cabe ao educador elaborar um projecto curricular de grupo (PCG), onde traça os objetivos a atingir, tendo em conta as características e necessidades do seu grupo, e indo ao encontro do tema do projecto educativo planeado para o ano letivo em curso.

No final de cada semestre, o educador elabora uma avaliação desse mesmo projecto curricular de grupo (PCG) onde regista o desenvolvimento e aprendizagens do grupo, destacando aspetos positivos e se necessário reformula estratégias para conseguir atingir os objetivos propostos.

Outros momentos

- Após a admissão da criança é efectuada uma reunião/entrevista inicial com o educador, para levantamento de dados e informação sobre a criança e contexto familiar.

- Articulação com os agrupamentos ao nível do 1º ciclo

4.2.6. Critérios de Progressão/Retenção

Tendo em conta que a matrícula na Educação Pré-Escolar é facultativa e a avaliação assume um carácter marcadamente formativo, não está prevista a progressão nem a retenção. Contudo, em situações excepcionais previstas na Lei, a antecipação ou o adiamento da matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico pode ser autorizada, mediante o requerimento do encarregado de educação.

4.2.6.1. Matrículas facultativa no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico

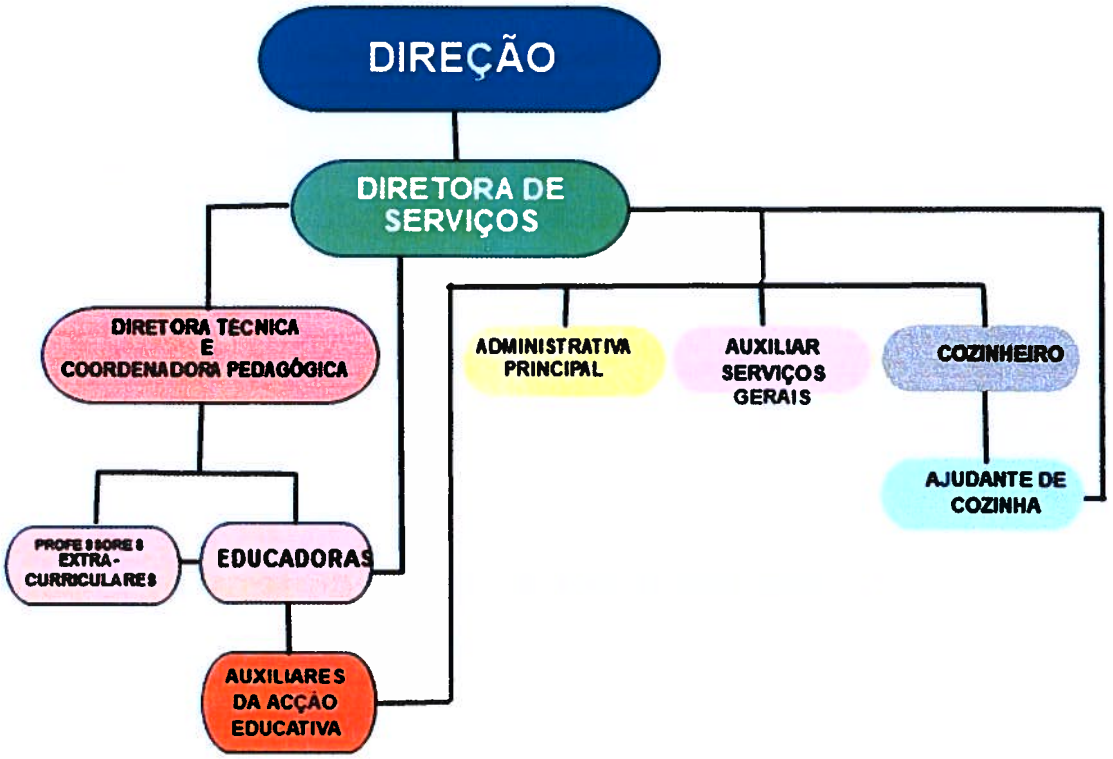
Todas as crianças que completem os 6 anos de idade até 15 de Setembro, ingressam no 1º ano do 1º ciclo.

Todas as crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro podem ingressar no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico, se tal for requerido pelo encarregado de educação. A sua admissão irá depender da existência de vagas nas turmas já constituídas e depois de aplicadas as prioridades definidas no nº1 do artigo 10º do despacho nº 5048-B/2013).

4.2.6.2. Adiamento da matrícula para o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico

Pode ser autorizado, a título excepcional e sempre, devidamente fundamentado, o adiamento da matrícula para o 1ºano do 1º ciclo, por um ano não renovável, de crianças que revelem necessidades educativas especiais.

5. Estrutura Organizacional



6. Divulgação e Avaliação do Projecto Educativo

6.1. Divulgação

O Projeto Educativo deverá ter ampla divulgação entre os elementos da comunidade educativa.

Após a sua aprovação, deverá estar disponível para consulta na secretaria, a fim de poder ser consultado por todos os elementos da comunidade educativa.

6.2. Avaliação

O Projeto Educativo, a vigorar por um período de quatro anos, deverá ser avaliado, internamente, todos os anos, utilizando, para tal, indicadores expressos nas actas e relatórios. Anualmente poderá ser reformulado. No final do quadriénio, a Equipa Pedagógica deverá proceder a uma avaliação interna do mesmo, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, que deve ser analisado e refletido de forma a apontar orientações para o Projeto Educativo seguinte

Bibliografia

Alves, J. M. (1995). *Organização, gestão e projecto educativo das escolas. Cadernos pedagógicos.* Lisboa: Edisões Asa.

Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos, elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio.* Lisboa: Agência Nacional para a Qiualidade, I.P.

Orientações Pedagógicas para a Creche. (2024). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).

Silva, I., & Outros. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.* Lisboa: Ministério da Educação.